

RELATÓRIO DE ATIVIDADES

2021

Reunião de Assembleia Geral

30 de março de 2022

ÍNDICE

1. Enquadramento	3
2. Recursos humanos	
2.1. Quadro de pessoal	3
2.2. Participação em eventos científicos e formativos	4
3. Ambulatório: clientes e serviços	8
4. Dinâmicas associativas	
4.1. Atividades informativas e de sensibilização	9
4.2. Atividades culturais e recreativas abertas à comunidade	11
4.3. Desenvolvimento ou participação em projetos	12
4.4. Ações de angariação de fundos e/ou eventos da comunidade	16
5. Execução do plano operacional	
5.1. Verificação de indicadores e avaliação de metas	16
6. Conclusão	25

1 – ENQUADRAMENTO

O ano em análise representa o fecho de um ciclo de planeamento estratégico que teve início em 2018 e que se prolongou, em resultado dos fortes constrangimentos associados à pandemia, por mais um ano do que era esperado.

O grau de incerteza em relação à evolução pandémica verificado no momento de aprovação do plano de atividades para 2021 acabou por dar lugar a mais um ano marcado por restrições significativas, o que impediu a Associação de retomar o que pode considerar-se um cenário de “normalidade” no que toca à sua atividade e às suas dinâmicas, tanto internas como externas. De todo o modo, é justo considerar que as competências e recursos entretanto desenvolvidos, aliados ao facto de a continuidade da pandemia já não igualar, em surpresa, o seu surgimento em 2020, suportaram uma resposta à adversidade que se considera mais robusta.

Posto isto, o presente relatório mantém ainda a estrutura habitual e procura sintetizar toda a informação que caracterize a atividade desenvolvida pela Íris Inclusiva, quer na vertente de prestação de serviços no quadro da resposta social, quer no desenvolvimento da sua dimensão mais associativa.

2 - RECURSOS HUMANOS

2.1. Quadro de Pessoal

À semelhança do que tinha acontecido no ano anterior, não foi publicado, em 2021, qualquer aviso de abertura de candidaturas para revisão de acordos atípicos no quadro do Programa de Celebração ou Alargamento de Acordos de Cooperação para o Desenvolvimento de Respostas Sociais (PROCOOP). Assim sendo, mais um ano se concluiu sem vermos concretizado o projeto de reestruturação funcional do quadro de pessoal aprovado em sede de celebração, em dezembro de 2013, do acordo de

cooperação para o desenvolvimento da resposta social de apoio em regime ambulatorio.

O quadro em exercício mantém a concentração de dez categorias profissionais distintas em seis elementos, assinalando-se a contratação do mais recente colaborador em janeiro de 2021.

2.2. Participação em Eventos Científicos e Formativos

Tendo em conta a persistência de medidas restritivas associadas à pandemia, bem como a popularidade, que por certo se manterá, das modalidades de formação à distância, o ano de 2021 volta a registar elevados níveis de participação em eventos científicos e formativos. Considerando a totalidade de ações, é de destacar a oportunidade de acesso à oferta internacional de formação em áreas específicas da intervenção na deficiência visual.

O investimento realizado alavancou, claramente, os níveis de qualificação técnica da equipa, repercutindo-se na atividade desenvolvida. Também a necessidade de preparação de um novo colaborador numa área tão específica como é a das tecnologias adaptadas foi, em parte, suprida pelo acesso a oportunidades formativas.

11 de janeiro: Lessons learned from providing hybrid & distance O&M instructions. Organização: American Printing House.

18 e 19 de janeiro: SPEVI Conference 2021 – South Pacific Educators in Vision Impairment. Organização: RIDBC Renwick Centre for Research and Professional Education.

19 de janeiro: Tela e Ponto - A centralidade do braille num mundo em mudança. Organização: Instituto Nacional para a Reabilitação.

25 de janeiro: Determining Appropriate Print Size for Students with Low Vision. Organização: American Printing House.

26 de janeiro: 3rd Enviter Zoom Webinar: "Distance learning and training for VIP – How are we doing it...". Organização: Rede ENVITER.

30 de janeiro: Atelier de partilha de materiais e atividades para a Deficiência Visual - 1ª Sessão. Organização: Associação Bengala Mágica.

3 a 5 de fevereiro: International O&M online Symposium. Organização: Allied Independence.

11 de fevereiro: Produção de materiais acessíveis para a deficiência visual. Organização: Bengala Mágica.

13 de fevereiro: III Jornadas das Ciências da Visão. Organização: Clínica Dr. Ergo.

15 de fevereiro: Building Accessible PowerPoints. Organização: American Printing House.

18 de fevereiro: Teaching Street-crossings Remotely and in-person with Social Distancing. Organização: Academy for Certification of Vision Rehabilitation & Education Professionals.

19 de fevereiro: Documentos Acessíveis no MS Word (5ª Edição).
Organização: Instituto Politécnico de Leiria.

20 de fevereiro: Tecnologia acessível para cegueira e baixa visão.
Organização: Bengala Mágica.

22 de fevereiro: Acessibilidade dos conteúdos digitais: da declaração de acessibilidade e usabilidade ao selo de excelência. Organização: NAU.

27 de fevereiro: Aspetos essenciais do treino no Goalball. Organização: ANDDVIS.

20 de fevereiro e 06 de março: Soluções Móveis. Organização: Associação Bengala Mágica.

17 de março: A deficiência no trabalho: Da teoria à prática I. Organização: Kelly Services.

23 de março: Webinar "Ecolocalização". Organização: Rede ENVITER.

24 de março: Conversas à Quarta – 10ª Edição. Organização: Sertec. A Íris Inclusiva participou nesta ação como interveniente convidada.

27 de março: Atelier de Partilha de materiais e atividades para a deficiência visual – 2ª sessão. Organização: Associação Bengala Mágica.

1 de abril: Arte e deficiência. Organização: Acesso Cultura.

16 de abril: Seminário "Erasmus+ 2021/2027". Organização: Agência Nacional Erasmus.

23 a 25 de abril: IMC17-International Mobility Conference Gothenburg 2021". Organização: University of Gothenburg.

26 de abril: Webinar "A formidável aventura com as peças Lego Braille". Organização: ACAPO.

27 de abril: A deficiência no trabalho: Da teoria à prática II. Organização: Kelly Services.

29 de abril: Comemoração do Dia Mundial da Dança. Organização: CiM/Voarte.

7 de maio: Workshop "Understanding Low Vision". Organização: Braille Institute.

19 e 20 de maio: Ciclo de Webinars "A vida e os direitos das Pessoas com Deficiência". Organização: CNIS.

28 e 29 de junho: World Blind Summit Madrid 2021. Organização: ONCE.

09 de setembro: Webinar "Compromisso de cooperação 2021-2022".
Organização: CNIS.

21 de setembro: Webinar "Networking: O poder da rede de relacionamentos". Organização: Fidelidade.

22 de setembro: I Seminário "MAVI - Responsabilidades Partilhadas".
Organização: CAVI de Viana do Castelo.

01 de outubro: Workshop "Cálculo de participações familiares – Teoria & Prática". Organização: Instituto de Formação para a Economia Social.

14 e 19 de outubro: IPSS e Contratação Pública. Organização: UDIPSS.

28 de outubro a 02 de dezembro: Lego Braille Bricks - Learning through play. Organização: Lego Foundation.

03 a 05 de novembro: Sessões de partilha de experiências "One hour with Erasmus" Troca de Experiências – KA1, Educação de Adultos. Organização: Agência Nacional Erasmus.

02 de dezembro: PRR: O Impacto no Setor Social. Organização: UDIPSS.

13 a 17 de dezembro: Curso de Equitação Terapêutica. Organização: Associação Hípica e Psicomotora de Viseu e ANDE – Brasil.

3 - AMBULATÓRIO: CLIENTES E SERVIÇOS

No final do ano de 2021, a resposta social da Instituição tinha quarenta clientes, mais dois do que o valor protocolado com a Segurança Social. Destes, vinte e dois são do género feminino e os restantes dezoito do género masculino. A média etária dos clientes ronda os 37 anos, registando-se onze pessoas com idade inferior a 20 anos, dezanove com idades compreendidas entre os 20 e os 50 anos e dez com idade superior a 50 anos.

A resposta social beneficiava, à data de 31 de dezembro, residentes nos concelhos de Viana do Castelo (quinze clientes), Ponte de Lima (doze clientes), Caminha (cinco clientes), Ponte da Barca (quatro clientes), Valença (dois clientes) e Monção (dois clientes).

No que se refere à atividade direta da equipa multidisciplinar que desenvolve a resposta, destacam-se os seguintes indicadores:

Número global de atendimentos realizados: 829

Número de atendimentos com clientes potenciais: 11

Número de atendimentos com clientes efetivos: 818

Número de atendimentos por área de intervenção:

- Psicologia: 206
- Orientação e Mobilidade: 62
- Serviço Social: 132
- Tiflotecnia/Braille: 243
- Terapia Ocupacional: 95
- Animação sociocultural: 78

Como é possível verificar, e comparativamente ao nível médio de atendimentos em período pré-pandémico, persiste uma tendência global de redução, que julgamos associada a algumas restrições feitas à intervenção presencial. Embora esta componente de funcionamento da resposta nunca tenha estado, como em 2020, totalmente suspensa, houve claramente um esforço de redução deste tipo de atendimentos durante o período de confinamento vivido entre janeiro e abril. Ainda assim, algumas áreas de intervenção acabaram por registar aumentos ligeiros, ou mesmo significativos, de atividade face ao ano anterior.

4 – DINÂMICAS ASSOCIATIVAS

No que toca à promoção das dinâmicas associativas, e dando seguimento à experiência do ano anterior, o período em análise continuou marcado pela pandemia, embora com níveis variáveis de restrição ao longo do ano. Não foi, de todo, possível retomar um registo de “normalidade” no desenvolvimento desta importante componente da atividade associativa, ainda que algumas ações tenham sido concretizadas, sobretudo no plano da sensibilização/informação, e que o investimento na utilização dos meios de comunicação à distância tenha criado oportunidades relevantes de interação e aprendizagem a vários níveis.

4.1. Atividades Informativas e de Sensibilização

10 de março: Webinar “Acessibilidade digital”, no quadro da Prova de Aptidão Profissional de uma aluna do 12.º ano da ETAP, tendo sido abrangidas duas turmas do curso profissional “Técnico de comunicação e serviço digital”, uma do curso “Técnico de multimédia” e duas do curso “Técnico de fotografia”.

11 de março: Webinar “Desporto Adaptado: Goalball”, no quadro da Prova de Aptidão Profissional de uma aluna do 12.º ano da ETAP, tendo sido abrangidas duas turmas do curso profissional “Técnico de desporto”.

19 de março: Ação (in)formativa online sobre Braille e outros recursos utilizados na deficiência visual, dirigida a uma turma de 8.º ano da EB 2,3 de Barroselas.

20 de março: Webinar “Documentos Acessíveis: Microsoft Word e PowerPoint”, com a participação de mais de quarenta pessoas, das quais se destacam os profissionais ligados à área da deficiência visual, distribuídos por praticamente todo o território nacional.

13 de maio: Sessão “Deficiência Visual: Recursos para a inclusão escolar”.

Dando continuidade à colaboração com a Licenciatura em Educação Básica da ESE-IPVC, foram dinamizadas duas sessões presenciais dirigidas a trinta e cinco alunos do 2.º ano, no quadro da Unidade Curricular “Aspetos Psicopedagógicos da Inclusão”.

28 de maio: Ação de sensibilização dirigida a alunos do 2.º e 3.º anos da EB1 de Vitorino de Piães, proporcionando o contacto com experiências e recursos na área da deficiência visual.

18 de junho: Ação de sensibilização subordinada à temática da deficiência visual, dirigida a vinte crianças que frequentam a Terra – Associação de Educação Integral do Minho.

18 de junho: Workshop temático “Inclusão”, dinamizado na ESTG-IPVC e inserido na iniciativa “Roteiro Erasmus+ Jovens Educação e Formação” da Agência Nacional Erasmus.

19 de junho: Sessão online “Escola de Cães-guia: Perguntas e respostas”, desenvolvida em colaboração com a Escola de Cães-guia para Cegos da Associação Beira Agueira de Apoio ao Deficiente Visual, localizada no Município da Mortágua.

22 de junho: Experimentação de Goalball, realizada no polo de Viana do Castelo da ETAP, com o envolvimento de perto de uma centena de alunos do ensino secundário.

25 de junho: Ação de sensibilização dirigida a alunos do 1.º e 4.º anos da EB1 de Vitorino de Piães, proporcionando o contacto com experiências e recursos na área da deficiência visual.

14 de julho: Ação lúdico-pedagógica dinamizada no ATL do Centro Social e Paroquial da Areosa, com a participação de vinte e duas crianças.

11 de novembro e 02 de dezembro: Ações lúdicas de contacto com o sistema de leitura e escrita Braille, desenvolvidas junto dos alunos do 3.º ano da EB 1 de Vitorino de Piães.

23 de novembro: Ação de sensibilização dirigida a doze utentes do Clube Sénior da Comunidade Associativa Arcanjos S. Miguel e S. Gabriel, em Fontoura, no quadro do desenvolvimento do Plano de Ação da Rede Social de Valença.

29 de novembro: Ação de sensibilização dirigida a trinta e seis utentes do Centro de Dia da ASRAR, no quadro do desenvolvimento do Plano de Ação da Rede Social de Valença.

4.2. Atividades Culturais e Recreativas Abertas à Comunidade

13 de novembro: Visita às Lagoas de Bertandos e S. Pedro de Arcos – Percurso das Tapadas, na sequência da participação, em 2020, no atelier sensorial de interpretação da natureza lançado online pelo projeto Alto Minho Greenways. A atividade, que assinalou o regresso às dinâmicas presenciais abertas à comunidade, contou com a parceria da Explore Iberia e mobilizou trinta e três participantes.

Tendo em conta a necessidade de criação de oportunidades de partilha, interação social e aprendizagem para os clientes da resposta e seus familiares num período de restrição de contactos presenciais, consideram-se ainda nesta categoria as seguintes iniciativas:

2 de fevereiro a 30 de março: Grupo de meditação online, dirigido a clientes e familiares da resposta, num total de oito sessões que permitiram aos quinze participantes a aprendizagem de um conjunto de técnicas nesta área, a melhoria do autoconhecimento e a partilha de ideias e experiências em contexto de grupo.

18 de outubro a 8 de novembro: Grupo de partilha "Nós e a DV", dirigido a pessoas adultas com deficiência visual, clientes da resposta social. Esta

iniciativa foi dinamizada online, através da plataforma Zoom, visando promover suporte emocional e informativo aos seus participantes e reduzir o isolamento social provocado ou agravado pela pandemia. As quatro sessões realizadas constituíram-se como oportunidades de partilha de experiências, ideias, opiniões e sentimentos acerca da vivência da deficiência visual na primeira pessoa.

4.3. Desenvolvimento ou Participação em Projetos/Iniciativas

Projeto CAIP – Criar Acesso para Igual Participação (Programa Erasmus+ da União Europeia)

No dia 14 de dezembro de 2021, o projeto CAIP, aprovado em 2018 pela Agência Nacional Erasmus+ (Ação-Chave 1 do Programa: Mobilidade para Fins de Aprendizagem), conheceu finalmente o seu término. Assim, e após dois pedidos de prorrogação do prazo de execução do projeto, para um total de 36 meses, foi possível realizar as duas últimas mobilidades internacionais aprovadas em sede de candidatura. As duas colaboradoras que participaram nestas ações foram acolhidas na Unione Italiana dei Ciechi e degli Ipovedenti - Sezione di Ascoli Piceno e Fermo, em Ascoli Piceno (Itália), entre os dias 16 e 18 de novembro, criando-se assim condições para a execução física e financeira do projeto a 100%.

Participação na Rede Internacional ENVITER (*European Network for Vision Impairment Training Education & Research*)

Em 2021, a Íris Inclusiva é uma das duas Organizações nacionais, a par da FRMS (Lisboa), que representam Portugal na ENVITER. Ao longo deste período, a sua qualidade de membro proporcionou oportunidades de formação online, das quais alguns colaboradores tiraram partido. Foi ainda possível, pelo segundo ano consecutivo, participar na Reunião Geral Anual da Rede, que se realizou uma vez mais através dos meios de comunicação à distância.

Participação, em sede de audiência de interessados, no Plano plurianual da Entidade Reguladora para a Comunicação 2022-2025

Na sequência dos contactos mantidos ao longo de 2020, pela Íris e por outras dez Associações na área da deficiência visual, com a ERC, esta entidade fez-nos chegar uma proposta de Plano Plurianual que define o conjunto de obrigações relativas à acessibilidade dos serviços de programas televisivos e dos serviços audiovisuais a pedido por pessoas com necessidades especiais. Em sede de audiência de interessados, que terminou no final de setembro, a Íris Inclusiva e a Associação Cabra Cega fizeram uma exposição detalhada sobre a proposta, com sugestões concretas de melhoria no que se refere à área da acessibilidade para pessoas com deficiência visual.

A Deliberação ERC/2021/317 (OUT-TV), de 10 de novembro, resume as sugestões apresentadas e incorpora, ainda que de forma pouco expressiva, o contributo dado pelas Associações.

Acessibilidade eleitoral

Na sequência das eleições presidenciais realizadas em janeiro e de algum feedback que nos foi chegando, e no sentido de dar um contributo para a melhoria das condições de exercício do direito ao voto pelos cidadãos com deficiência visual, a Íris Inclusiva encetou contactos com entidades com responsabilidade na matéria, ao nível nacional e local. Assim, e num primeiro momento, tivemos a oportunidade de reunir com a Comissão Nacional de Eleições e com a Secretaria-Geral do Ministério da Administração Interna, colocando questões e apresentando também sugestões. Após a realização de uma reunião pedida pela Associação, houve ainda ocasião de fazer chegar ao Gabinete Eleitoral do Município de Viana do Castelo uma breve resenha de propostas, facilmente implementáveis, que poderão facilitar o acesso às mesas de voto pelos eleitores cegos e com baixa visão.

Edição de Manual de Primeiros Socorros

No mês de outubro, foi apresentada publicamente a edição “Manual de Primeiros Socorros”, que resulta do trabalho desenvolvido, desde 2017, com

a Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Viana do Castelo, e que foi financiada pelo Município de Viana do Castelo.

O projeto nasceu da ideia de proporcionar às pessoas cegas e com baixa visão conhecimentos e competências básicos na área da atuação de primeira linha em situações de emergência e envolveu a participação de várias pessoas cegas e com baixa visão em sessões formativas. O resultado final é um produto de leitura dupla, na medida em que foi impresso em simultâneo em Braille e a negro, podendo assim ser utilizado por qualquer cidadão.

Participação em Projetos Académicos

Ao longo do ano de 2021, vários alunos e instituições de ensino universitário pediram a colaboração da Íris Inclusiva na realização de trabalhos de carácter académico, nomeadamente a Universidade de Évora, a Universidade do Minho, o Instituto Politécnico de Viana do Castelo e a Universidade Nova de Lisboa, em áreas de conhecimento tão variadas quanto a Arquitetura, a Engenharia Informática ou a Matemática Aplicada. Pelo tempo de dedicação que exigiram, destacam-se as duas colaborações seguintes:

Projeto "Battle4Cause"

A Íris foi Associação mentora de uma equipa de estudantes da "Nova School of Business and Economics" (Universidade Nova de Lisboa), participante na competição "Battle4Cause", subordinada ao tema "Como tornar o dia a dia de pessoas com deficiência mais acessível, utilizando tecnologia?" A colaboração desenvolveu-se essencialmente entre março e junho e incluiu várias reuniões online, quer com a equipa técnica da Íris, quer com pessoas com DV. No evento final, realizado a 15 de junho, a equipa apoiada pela Íris esteve entre os quatro melhores classificados pelos jurados.

Projeto "Melodic"

A Íris colaborou de forma sistemática no trabalho de um aluno de Mestrado Integrado em Engenharia Informática da Universidade do Minho, que teve início ainda em 2020. O projeto tinha por objetivo desenvolver uma ferramenta digital que, em associação com um conjunto de blocos táteis, promovesse o treino do pensamento computacional em crianças e jovens com e sem deficiência visual. A participação incluiu a fase de levantamento

de necessidades, de conceção dos blocos e de testagem da aplicação. É de salientar a apresentação do trabalho pelo aluno no evento científico “2nd International Computer Program Education Conference”, realizado em maio.

Projeto Escola Inclusiva (IPVC)

Apesar de a Íris Inclusiva ter identificado algumas necessidades e apresentado, respetivamente, propostas aos alunos do IPVC, nenhum novo trabalho foi iniciado em 2021 no quadro do projeto Escola Inclusiva. No entanto, este foi o ano de finalização e de apresentação pública da APP “Viana + Acessível”, que pretende promover a utilização de trajetos acessíveis por pessoas com mobilidade condicionada e que começou a ser desenvolvida há mais de dois anos com a colaboração do Município de Viana do Castelo e de várias Associações que trabalham na área da deficiência, entre as quais a Íris.

Projeto Valor T

A convite da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa, entidade promotora da iniciativa, a Íris Inclusiva foi uma das Instituições a associar-se desde a primeira hora (antes ainda do lançamento público) ao projeto Valor T, uma agência de empregabilidade dedicada a pessoas com deficiência que conta com o Alto Patrocínio da Presidência da República.

A plataforma pretende apoiar estas pessoas na procura e concretização do seu potencial profissional, através de um processo de promoção de empregabilidade centrado na valorização do talento e mérito dos Candidatos e no acompanhamento e partilha de oportunidades pelas Entidades Empregadoras. A valor T assume dimensão nacional e é desenvolvida em parceria com o Instituto de Emprego e Formação Profissional (IEFP), o Instituto Nacional de Reabilitação (INR), as Organizações Não Governamentais das Pessoas com Deficiência (ONGPD), autarquias, universidades e empresas.

4.4. Ações de Angariação de Fundos e/ou Eventos da Comunidade

13 de outubro: Lançamento público do Manual de Primeiros Socorros em Braille, editado pela AHBVVC e pela Íris Inclusiva com o apoio do Município de Viana do Castelo.

10 a 20 de novembro: Participação, como entidade parceira, no V Festival de Teatro de Viana do Castelo, sendo responsável pela produção, em formato de dupla leitura, do caderno de programação do evento.

6 - EXECUÇÃO DO PLANO OPERACIONAL

A partir das dinâmicas operacionais definidas, no quadro do plano estratégico 2018-2020, para o ano de 2020, segue-se uma análise detalhada do nível de concretização das metas estabelecidas.

6.1. Verificação de Indicadores e Avaliação de Metas

EIXO 1: MELHORIA CONTÍNUA E QUALIDADE DOS SERVIÇOS

OE 1. Melhorar a estrutura e funcionamento da resposta social.

Meta 1: Em dezembro de 2021, a resposta social consegue manter a cobertura protocolada no acordo de cooperação.

No final de dezembro do ano em referência, o Ambulatório tinha em acompanhamento quarenta clientes, o que suplanta em dois o número protocolado no Acordo de Cooperação com a Segurança Social.

Meta 2: A Instituição continua a desenvolver esforços tendo em vista a reestruturação do quadro de pessoal.

Apesar de continuar frustrada a legítima expectativa de ver, finalmente, criadas as condições para a reestruturação do quadro de pessoal afeto ao

desenvolvimento da resposta, considera-se que foram continuados os esforços desenvolvidos nesse sentido. Infelizmente, este foi o segundo ano consecutivo em que não foi publicado qualquer aviso de abertura de candidaturas para revisão de acordos atípicos no quadro do Programa de Celebração ou Alargamento de Acordos de Cooperação para o Desenvolvimento de Respostas Sociais (PROCOOP).

OE 2: Promover o desenvolvimento de conhecimentos e competências dos colaboradores.

Meta 3: Dois colaboradores participam em mobilidades europeias no quadro do projeto CAIP, financiado pelo Programa Erasmus+.

Entre os dias 16 e 18 de novembro, duas colaboradoras foram acolhidas na Unione Italiana dei Ciechi e degli Ipovedenti - Sezione di Ascoli Piceno e Fermo, em Ascoli Piceno (Itália), no quadro da realização das duas últimas mobilidades internacionais do conjunto das seis que foram aprovadas em sede de candidatura ao Programa Erasmus+. O projeto CAIP, iniciado em dezembro de 2018, ficou assim concluído com sucesso no que se refere à sua execução física e financeira.

OE 3: Promover a melhoria da qualidade de vida dos clientes.

Meta 4: A taxa de incumprimento dos Planos Individuais é inferior a 10%.

A taxa de incumprimento dos Planos Individuais corresponde à relação entre o número de objetivos planeados e o número de objetivos não atingidos, e tem sido o indicador utilizado nos últimos anos para avaliar o grau de sucesso da intervenção.

Atendendo ao registo exaustivo do ponto de execução das metas propostas nos Planos Individuais de Intervenção, a taxa de incumprimento situa-se nos 5,84%, bastante abaixo do limite de 10% definido. Em concreto, apenas dez dos cento e setenta e um objetivos propostos foram

classificados como não alcançados, o que não deixa margem para dúvidas quanto à realização da nossa meta.

Meta 5: Mantêm-se níveis de satisfação elevados com os serviços.

À semelhança do que vem sendo a prática habitual de monitorização do grau de satisfação dos clientes regulares da resposta social, foi realizado um inquérito individual com o objetivo de aferição desta variável, quer a nível global, quer nas seis dimensões (correspondentes a conjuntos de itens) que compõem o questionário: Adequação da resposta; Participação e credibilidade da resposta; Competência técnica; Respeito e responsabilidade; Participação Associativa; Comunicação; Impacto. Tendo em conta uma escala que varia entre 1 (nada satisfeito) e 5 (totalmente satisfeito), todas as dimensões tiveram uma média de resposta superior a 4. De entre estas, e reforçando as evidências que têm sido recolhidas nos anos anteriores, a média mais elevada verificou-se na dimensão “competência técnica” e a mais baixa na dimensão “participação associativa”.

Tendo em conta a totalidade dos questionários respondidos, apenas um cliente regista um nível médio de satisfação, considerando os trinta e dois itens distribuídos por sete dimensões, não superior a 4. Paralelamente, e no que toca ao grau de satisfação global, somente um cliente assinalou o ponto 4 da escala utilizada, tendo-se os restantes considerado “totalmente satisfeitos com os serviços prestados”.

Os itens mais bem pontuados, com um valor que excede 4.8, referem-se a três dimensões diferentes, o que espelha uma coerência interna de resposta bastante forte, em que não há lugar para discrepâncias vincadas: “De uma forma geral, os técnicos estão disponíveis quando necessito” (competência técnica); “A Instituição guarda confidencialidade sobre a minha informação pessoal” (respeito e responsabilidade); e “Sei a quem me devo dirigir para obter uma informação ou para colocar um problema” (comunicação). Por outro lado, o único item que recolhe uma pontuação média de 3.89 é, como vem sendo recorrente, “Consigo participar nas atividades promovidas”.

Em suma, e pela análise dos dados disponíveis, resulta bastante expressiva a manutenção de elevados níveis de satisfação com os serviços prestados.

Meta 6: A resposta social dinamiza pelo menos uma iniciativa de combate ao isolamento social provocado pela pandemia.

Ao longo de 2021, a Íris ensaiou as suas primeiras tentativas de utilização dos meios de comunicação à distância para a dinamização de iniciativas em contexto de grupo, que de alguma forma pudessem amenizar os efeitos adversos provocados pela pandemia no que toca à interrupção das interações sociais.

Nos meses de fevereiro e março, contam-se oito sessões de um grupo de meditação online, dirigido a clientes e familiares da resposta, conforme foi anteriormente descrito neste documento. Já nos meses de outubro e novembro, a Íris promoveu quatro sessões online do grupo de partilha "Nós e a DV", dirigido a pessoas adultas com deficiência visual.

Considera-se que as duas iniciativas realizadas foram bem-sucedidas no propósito de combate ao isolamento social associado à crise pandémica, pelo que a meta definida foi totalmente cumprida.

EIXO 2: PARTICIPAÇÃO DAS PARTES INTERESSADAS

OE 4: Melhorar a participação dos associados.

Meta 7: No final do ano, a Associação tem quatro novos sócios.

Não foi possível concretizar o objetivo traçado, tendo o número de novos sócios ficado muito aquém do pretendido (registou-se apenas a admissão de um novo associado).

Meta 8: Pelo menos dois clientes ou familiares tornam-se sócios.

A meta estabelecida não foi alcançada, muito embora o novo associado registado seja familiar de uma cliente dos serviços.

OE 5: Reforçar a participação nas dinâmicas associativas.

Meta 9: 1/3 dos clientes regulares participam em alguma iniciativa/dinâmica da Associação, em formato presencial ou à distância.

Ao longo do período em referência, e apesar de a pandemia continuar a impor muitas restrições, o que limitou a dinâmica associativa desenvolvida, cerca de 64% dos clientes regulares participaram numa ou mais iniciativas. Este resultado suplanta expressivamente a meta definida.

OE 6: Reforçar o envolvimento das famílias.

Meta 10: A Instituição promove um encontro de pais, em formato presencial ou à distância.

Embora se registasse, face ao ano anterior, uma intensificação de contactos com alguns pais, o objetivo de realização do III Encontro de Pais não foi concretizado.

Meta 11: A equipa cria momentos de comunicação com as famílias acerca do processo de intervenção com cada cliente.

A avaliação do grau de concretização desta meta comporta sempre alguma dose de subjetividade. De uma forma global, o que se vem verificando é a consolidação da comunicação com as famílias que estão envolvidas no processo de intervenção e a persistência de dificuldades no envolvimento das restantes. No que se refere às crianças e jovens, a equipa foi capaz de criar os momentos de comunicação pretendidos, embora com diferentes graus de compromisso. Já no que toca aos adultos, mantém-se a dificuldade de convocar a participação ativa das famílias, quer porque estas apresentam alguma resistência, quer porque os clientes não desejam essa aproximação, quer ainda porque há dificuldade em encontrar momentos de reunião que conciliem disponibilidades de parte a parte. De todo o modo, não se pode considerar que esta seja uma meta plenamente realizada, existindo um caminho já iniciado, mas que requer prosseguimento.

EIXO 3: COMUNICAÇÃO E IMAGEM

OE 7: Consolidar uma estratégia consistente de comunicação com o exterior.

Meta 12: A Instituição continua a envolver todos os colaboradores na dinamização das redes sociais.

Ao longo de todo o ano, a dinamização das redes sociais continuou a merecer o investimento da equipa, apostando-se, como já vinha acontecendo, na descentração de responsabilidades na execução deste objetivo. Neste sentido, todos os colaboradores assumem, rotativamente, a tarefa de publicação ao longo de uma semana, sendo esta a estratégia que se tem revelado mais eficaz para assegurar a atualização regular da página de Facebook da Instituição.

Meta 13: Os resultados do projeto CAIP (Erasmus+) são publicitados.

O projeto CAIP conheceu o seu término no dia 14 de dezembro de 2021, seguindo-se o período de avaliação e de elaboração do relatório final de execução. Para a finalização deste relatório, foi necessário submeter, para validação pela Agência Nacional Erasmus, uma relação exaustiva de resultados alcançados, para posterior publicitação. Na medida em que a lista de resultados submetida foi aprovada, considera-se totalmente atingida a meta definida.

OE 8: Manter uma dinâmica associativa diversificada.

Meta 14: A Instituição desenvolve um projeto com recurso às tecnologias de comunicação à distância que envolve os clientes e a comunidade.

Como é possível verificar pela leitura da componente anterior deste relatório, a Íris Inclusiva promoveu, em março e junho, dois eventos (in)formativos em formato online, abertos à participação da comunidade em

geral. Nesta medida, e tendo-se registado, em ambos os eventos, envolvimento de clientes, familiares e público em geral, estamos perante uma meta concretizada.

Meta 15: São desenvolvidas pelo menos duas atividades associativas presenciais que respeitem as normas da DGS.

No que diz respeito à dinamização de atividades num registo presencial, as restrições impostas pela pandemia apenas permitiram a realização de uma iniciativa, que teve lugar no dia 13 de novembro, conforme descrito na secção anterior. O cumprimento da meta ficou, assim, comprometido.

EIXO 4: TRABALHO EM REDE E COMUNIDADE

OE 9: Promover a participação em dinâmicas da comunidade.

Meta 16: A Associação participa em duas iniciativas de outros intervenientes.

Se considerarmos as várias tipologias de atividades, incluindo as ações informativas e o desenvolvimento de projetos, facilmente se constata que a Íris participou num número de iniciativas de terceiros claramente superior ao definido no plano de atividades para o período em análise.

OE 10: Consolidar e alargar redes de parceria.

Meta 17: A Instituição continua a participar no projeto “Escola Inclusiva” do IPVC.

Ao longo de 2021, a Íris continuou a corresponder a todas as solicitações feitas no quadro deste projeto, destacando-se o encerramento e apresentação pública da App “Viana + Acessível”.

Meta 18: A Instituição continua a colaborar com o Festival de Teatro de Viana do Castelo.

Pelo quinto ano consecutivo, a Íris Inclusiva foi parceira oficial do Festival de Teatro de Viana do Castelo. Nesta quinta edição, continuámos a assumir a produção do caderno de programação em formato de dupla leitura (impressão a negro e a Braille) e a colaborar na divulgação do evento, considerando-se plenamente cumprido o objetivo traçado.

Meta 19: No quadro do desenvolvimento da resposta, aprofundam-se as parcerias com os Agrupamentos de Escolas.

A proximidade aos recursos locais é uma premissa básica do desenvolvimento de uma resposta que se assume de base comunitária. Os Agrupamentos de Escolas, contextos naturais de vida por excelência das crianças e jovens acompanhados pela Íris, são atores fundamentais no trabalho realizado, que reclamam um investimento continuado e forte em termos estratégicos de construção de rede de parcerias. Neste sentido, o ano que terminou deu continuidade ao esforço de permanente articulação com as escolas, que pensamos bem conseguido de uma forma geral. Destacam-se o acompanhamento de alunos em contexto escolar na componente não letiva, o desenvolvimento de sessões de trabalho envolvendo a turma em que o aluno com DV está integrado, a consultoria junto de docentes, a participação em reuniões de conselho de turma e de EMAEI e a dinamização de ações informativas e de sensibilização dirigidas à comunidade escolar.

OE 11: Combater o preconceito e o desconhecimento em relação à DV.

Meta 20: A Associação promove pelo menos seis ações informativas e de sensibilização, que podem assumir formatos não presenciais.

Durante o período de referência deste documento, a Associação promoveu dezassete ações informativas e de sensibilização, dirigidas aos mais

variados públicos, o que consubstancia um dos resultados mais expressivos em termos de concretização do plano de atividades proposto.

EIXO 5: SUSTENTABILIDADE FINANCEIRA E CAPTAÇÃO DE RECURSOS

OE 12: manter as atuais receitas.

Meta 21: O nível de receita associado à consignação de IRS mantém-se.

A receita obtida com a Consignação do IRS de 2021, referente a rendimentos singulares de 2020, aumentou substancialmente face ao ano anterior, sendo apenas ultrapassada pelo resultado obtido no ano anterior ao começo da pandemia.

Meta 22: O protocolo de cooperação financeira com o Município de Viana do Castelo é atualizado.

O protocolo de colaboração financeira com o Município de Viana do Castelo foi atualizado, uma vez mais, atualizado, mantendo-se contratualizado o montante de 700€ mensais. Esta é, pois, mais uma meta alcançada.

Meta 23: A Fundação António Feijó atribui um subsídio anual à Associação.

Após um ano em que a atribuição de um subsídio pela Fundação António Feijó tinha sido suspensa, em 2021 foi possível beneficiar de uma doação de 1.000,00€ por parte deste organismo, concedida em razão do trabalho desenvolvido junto de pessoas com deficiência visual residentes no concelho de Ponte de Lima.

OE 13: Alargar e diversificar mecanismos de captação de recursos

Meta 24: Mantém-se uma rede informal de pessoas que consignam o seu IRS à Instituição.

A informação de que dispomos leva-nos a acreditar que a rede informal há dois anos constituída se mantém fidelizada. É de destacar o esforço de disseminação do apelo à consignação feito por elementos-chave (colaboradores, dirigentes, clientes, familiares e sócios), que tem conseguido angariar mais pessoas para esta rede.

Meta 25: A Instituição promove pelo menos uma venda solidária de produtos doados.

Na época da Páscoa, e à semelhança do que tinha acontecido no Natal de 2020, promoveu-se uma venda online de produtos associados ao tema da Páscoa. Infelizmente, a iniciativa não foi bem-sucedida, mas não podemos deixar de considerar atingida a meta definida. Ainda em dezembro, esteve prevista a participação da Íris num mercado de Natal, tendo sido feitas diversas diligências junto do Município nesse sentido. Não obstante, não foram garantidas condições logísticas que tornassem possível a participação da Associação num evento que, embora apoiado pela Câmara, foi promovido por um movimento local de artesãos.

Meta 26: Uma ação de angariação de fundos realiza-se fora do concelho de Viana do Castelo

Esta é uma das metas que não foi possível concretizar, sobretudo tendo em conta a persistência de restrições associadas à crise pandémica.

6 - CONCLUSÃO

O ano de 2021 não foi, ainda, como todos desejávamos, o do fim da pandemia e do regresso à ansiada “normalidade”. Marcado por diferentes ritmos de evolução pandémica e, conseqüentemente, por distintos níveis de restrições à atividade, este tempo continuou marcado pelo elevado grau de imprevisibilidade, sobretudo a curto prazo, o que inevitavelmente condicionou o desenvolvimento de projetos e o planeamento de ações. Ao contrário do sucedido no primeiro ano da pandemia, o período de

confinamento que decorreu entre janeiro e abril foi vivido de forma mais flexível, com muitas restrições, mas sem suspensão total das atividades presenciais. Foi necessário ponderar criteriosamente a relação custo-benefício, sobretudo para os clientes da resposta social, associada a cada pessoa e situação, tendo-se procedido a ajustamentos na modalidade ou frequência de atendimentos, e suspenso algumas atividades presenciais, até por imposição dos próprios contextos em que as mesmas se desenvolviam. Basta lembrar que as escolas estiveram encerradas durante a maior parte do segundo período letivo, confrontando de novo a equipa com o desafio de suporte das nossas crianças e jovens que se encontravam em situação de ensino à distância.

Apesar de tudo, a experiência entretanto adquirida e o conjunto de competências desenvolvidas pelos intervenientes permitiram fazer face a esta etapa pandémica de uma forma que consideramos mais ajustada e menos constrangedora para a atividade globalmente realizada. Assim, foi possível ensaiar metodologias de trabalho, reforçar o investimento na capacitação tecnológica dos colaboradores e dos clientes, privilegiar novas formas e vias de comunicação e manter relações de proximidade com os atores locais, mesmo que num registo muitas vezes não presencial.

Também a dimensão do desenvolvimento de dinâmicas centradas na comunidade, onde se incluem as ações (in)formativas e de sensibilização, foi substancialmente menos afetada do que no ano anterior, registando-se uma ultrapassagem das expectativas que ditaram a definição de objetivos mais modestos para este período.

Numa primeira análise, mais focada na execução física do plano de atividades para o ano em questão, vinte das vinte e seis metas definidas, distribuídas por cinco grandes eixos de intervenção e por treze objetivos estratégicos, foram totalmente alcançadas, algumas de forma bastante expressiva, contando-se cinco metas não alcançadas e uma só parcialmente realizada. Estes resultados representam uma melhoria assinalável quando comparados com os de 2020, ainda que a sua interpretação assumira alguma complexidade. Sendo certo que a capacidade de resposta da Associação às dificuldades impostas pelo quadro circunstancial vivido cresceu, que se reinventaram dinâmicas e formas de comunicar e que se recuperou um maior controlo, não sobre os acontecimentos, mas sobre a forma como a

eles se foi reagindo, também é verdade que o exercício de planeamento para 2021 foi mais prudente e influenciado pela possibilidade de continuação de um cenário de restrições.

Atendendo às dimensões de funcionamento definidas aquando da aprovação do plano estratégico que vigorou entre 2018 e 2021, contam-se duas áreas de plena execução, isto é, com todas as metas concretizadas: a da “Melhoria contínua e qualidade dos serviços” e a do “Trabalho em rede e comunidade”. Uma análise retrospectiva dos relatórios anteriores coloca em evidência uma consistência forte nos resultados observados nestas áreas, sobretudo na relacionada com o trabalho de proximidade e de parceria, o que está perfeitamente alinhado com a visão associativa e com a natureza de base comunitária da própria resposta social. Já a dimensão relativa à qualidade dos serviços, tem vindo a registar níveis crescentes de realização, sendo este o segundo ano consecutivo de execução a 100%. Nem mesmo a pandemia, que poderia ser um fator de interrupção, retirou expressão a esta evolução positiva. Desta feita, foi possível concluir com sucesso o projeto financiado pelo Programa Erasmus+ e alcançar as metas relacionadas com o grau de satisfação dos serviços e com a taxa de execução dos Planos Individuais. Destaca-se ainda, embora nenhuma meta a este respeito estivesse incorporada no Plano, o investimento forte na qualificação técnica da equipa, através do acesso a leque muito variado de oportunidades formativas, que os tempos pré-pandémicos não teriam proporcionado.

Os eixos da “Comunicação e imagem” e da “Sustentabilidade financeira e captação de recursos” surgem também associados a níveis bastante satisfatórios de realização, contando cada um deles com apenas uma meta por alcançar, relacionada sobretudo com a persistência de restrições no desenvolvimento de atividades presenciais.

Por último, cabe destacar que a área da “Participação das partes interessadas” foi a menos conseguida, registando somente uma das cinco metas totalmente concretizada. Acreditamos que a situação conjuntural vivida nos dois últimos anos fragilizou especialmente esta vertente da intervenção, na medida em que interrompeu dinâmicas associativas, enfraqueceu a ligação com as famílias e as redes de suporte de proximidade

dos clientes e acentuou de forma notória as dificuldades já sentidas na mobilização dos associados.

Tendo em conta que o ano de 2021 foi o último de implementação do Plano Estratégico definido para o período de 2018-2020, que acabou por vigorar durante mais um ano, cabe ainda, antes de dar por terminado o presente exercício reflexivo, analisar globalmente a realização daquele Plano.

Atentos os eixos, objetivos estratégicos e objetivos operacionais, tecem-se as seguintes considerações:

- Praticamente todos os objetivos enquadrados no eixo "Melhoria contínua e qualidade dos serviços" foram atingidos ou ultrapassados. A área da internacionalização, ligada ao desenvolvimento de conhecimentos e competências dos colaboradores, ultrapassou largamente as expectativas e é uma das dimensões de desenvolvimento associativo mais promissoras, com maior potencial de impacto estrutural a médio e longo prazo. Apenas a adequação do quadro de pessoal afeto à resposta social ficou por concretizar, continuando este a ser um dos aspetos mais conflagrados no funcionamento do Ambulatório e, por arrasto, da própria Associação. No próximo ciclo de planeamento estratégico, este tema deverá merecer todo o empenho e iniciativa.

- A área da comunicação e imagem foi, de uma forma geral, plenamente consumada, sendo este período de quatro anos um tempo de consolidação do trabalho anteriormente desenvolvido e de crescimento do reconhecimento público da Instituição.

- Em alinhamento com o que tem sido a análise exaustiva do cumprimento das metas traçadas nos anteriores relatórios de atividades, o eixo "Trabalho em rede e comunidade" surge associado a elevados níveis de concretização e de superação, sendo inquestionável a significativa quantidade e a variedade de ações de aproximação à comunidade desenvolvidas, com impacto na qualidade das redes colaborativas e no combate ao desconhecimento público acerca da deficiência visual e dos recursos para a inclusão disponíveis. Assinalam-se, no que toca ao alargamento de redes de parceria, duas áreas de muito fraca concretização: a saúde e as empresas, sendo fortemente recomendada a procura de novas estratégias de abordagem destes setores.

- Grosso modo, foram executadas as ações previstas no campo da “Sustentabilidades financeira e captação de recursos”, resultando na situação financeira bastante positiva da Instituição, mesmo depois de um período de dois anos particularmente difícil. Não obstante, persiste a necessidade de diversificar estratégias de captação de recursos, de sistematizar esforços na angariação de fundos e de envolver novos atores e territórios nesta empreitada.

- Finalizamos com o que se pode considerar o *Calcanhar de Aquiles* da estratégia definida: a dimensão da “Participação das partes interessadas”. Esta é, claramente, a vertente mais comprometida, fundamentalmente no que diz respeito aos associados. Trata-se de um problema estrutural, partilhado com o setor associativo em geral, que temos debatido praticamente desde a fundação da Íris, mas que se tem acentuado ao longo do tempo, fruto da perda de alguns elementos cujo contributo muito positivo não foi possível, de certa forma, substituir. Na nossa perspetiva, este é também o eixo mais penalizado pela pandemia dos últimos dois anos.

Ainda neste plano, a retoma do investimento na dinamização regular de atividades associativas, com a conseqüente restauração de relações enfraquecidas pelas circunstâncias recentes, sobressai como desígnio crucial no futuro próximo.